

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **30/11/2023**, às 14h, (**por webconferência**), conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: "**O grito de resistência na voz da mulher negra: Carolina Maria de Jesus**", do/a aluno/a **Antônia Amélia Barbosa**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Profa. Dra. Júlia Simone Ferreira	Doutora em Letras: Língua e Literatura Francesa (UNICE)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Profa. Dra. Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras (UFF)	UFJF	Membro interno
03	Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira	Doutora em Estudos Literários (UNESP)	UFPB	Membro externo
04	Profa. Dra. Nicea Helena de Almeida Nogueira	Doutora em Letras: Teoria da Literatura (UNESP/SJRP)	UFJF	Suplente interno
05	Profa. Dra. Constância Lima Duarte	Doutora em Literatura Brasileira (USP)	UFMG	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

O objetivo desta dissertação é analisar a escrita de Carolina Maria de Jesus (1914-1977), a partir das obras de sua vivência: *Quarto de despejo*: diário de uma favelada (2014b), *Casa de alvenaria* (2021a; 2021b) e *Diário de Bitita* (2014a) e comprovar como é latente o grito de resistência que ensurdece e incomoda os padrões hegemônicos de nossa sociedade. É importante realçar que a presença da autora na cena literária é, indubitavelmente, emblema de resistência cultural e de combate à opressão, ao mobilizar-se como porta-voz do sujeito negro expondo não só suas mazelas, mas as de muitos brasileiros que vivem desprotegidos pelo Estado. Ao eclodir da escassez, a fome é uma aliada para reescrever uma outra história: a de lutas incansáveis por visibilidade social e pelo sonho de tornar-se escritora. Assim, essa escritura política e testemunhal resgata e, ao mesmo tempo, critica as memórias inesquecíveis do

colonialismo e da violência estrutural. A grande contribuição desse *corpus* literário imortal e atual é ajudar-nos a compreender os fatos do país que vivemos hoje, levando-nos a pensar, sobretudo, que a literatura de autoria feminina negra rompe com a “história única”, propiciando à mulher negra falar a partir de si acerca das feridas que não se cicatrizam, como uma ação para preencher os vazios históricos e fissurar o racismo, a discriminação e as injustiças que cerceiam a sua representatividade. Conclui-se que esses textos da autora estão ao alcance do leitor e são instrumentos de poder nas mãos de uma mulher negra que lança reflexões sobre a invisibilidade intelectual de sujeitos afrodescendentes em contexto diaspórico. Como suporte teórico dessas discussões, serão utilizados os textos de bell hooks, Chimamanda Adichie, Conceição Evaristo, Djamilia Ribeiro, Édouard Glissant, Gayatri Spivak, Gloria Anzaldúa, dentre outros.

**Palavras-chave:** Carolina Maria de Jesus. Grito de resistência. Escrita política. Memórias.

**Abstract:**

The aim of this dissertation is to analyze the writing of Carolina Maria de Jesus (1914-1977), based on the works of her experience: *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (2014b), *Casa de alvenaria* (2021a; 2021b) and *Diário de Bitita* (2014a) and evidence how latent is the cry of resistance that deafens and bothers the hegemonic standards of our society. It is important to highlight that the author's presence on the literary scene is undoubtedly an emblem of cultural resistance and of the fight against oppression, as she mobilizes herself as a spokesperson for the black subject, exposing not only her ills, but also of many Brazilians who live unprotected by the State. When scarcity emerges, hunger is an ally to rewrite another story: one of tireless struggles for social visibility and for the dream of becoming a writer. Thus, this political and testimonial writing rescues and, at the same time, criticizes the unforgettable memories of colonialism and structural violence. The great contribution of this current and immortal literary *corpus* is to help us understand the facts of the country we live in today, leading us to think, above all, that literature written by black female authors breaks with the “single story”, allowing black women to speak from themselves about the wounds that do not heal, as an action to fill historical voids and crack racism, discrimination and injustices that restrain their representativeness. Thus, we can conclude that these works of Carolina Maria de Jesus are within the reader's reach and are instruments of

power in the hands of a black woman who reflects on the intellectual invisibility of Afro-descendant subjects in a diasporic context. Texts of bell hooks, Chimamanda Adichie, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Édouard Glissant, Gayatri Spivak, Gloria Anzaldúa, among others, will be used as theoretical framework for these discussions.

**Keywords:** Carolina Maria de Jesus. Cry of resistance. Political writing. Memories.